



ENDOMETRITE EM UMA ÉGUA CRIOULA: RELATO DE CASO

CAMERA, Letícia¹; BRIDI, Grace Kelly¹; PINZON, Pâmela¹, OLIVEIRA, Dierle Tubiana de¹, MOREIRA, Allana¹; HENRICHSEN, Fernando¹; BORGES, Luis Felipe Krue²

Palavras-Chave: Infertilidade. Eqüino. Doenças reprodutivas.

Introdução

A endometrite é o processo inflamatório frequente no útero de fêmeas domésticas que interfere negativamente na eficiência reprodutiva dos rebanhos, aumentando a ocorrência de repetição de cio e o intervalo entre partos (RORATTO; BELTRAN, 2009). A maioria das éguas que não emprenha após a cobertura porque apresenta, ou já apresentou algum distúrbio no endométrio. Alterações degenerativas no útero estão associadas à idade mais avançada e a processos infecciosos que podem acarretar alterações inflamatórias. (PTASZYNSKA, 2007). A endometrite equina é a principal causa de subfertilidade e infertilidade em éguas, causando um impacto econômico. Além do manejo inadequado e o momento de cobertura incorreto (RORATTO; BELTRAN, 2009). As causas mais comuns de endometrites são inseminações no estágio incorreto do ciclo estral, cruzamento muito frequente e falta de higiene adequada no cruzamento (PAIVA JÚNIOR, 2008).

Material e métodos

Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ um equino, fêmea, da raça Crioula, com aproximadamente dezoito anos de idade, com histórico de infertilidade, segundo o tratador, na última temporada de monta não esteve prenha e ainda continuava manifestando cio. A égua apresentava-se com um escore de condição corporal baixo. Ao ser realizado o exame clínico constatou-se que a égua apresentava deficiência no fechamento vulvar, não tinha secreção vulvar a mesma foi submetida à palpação retal e a ultra-sonografia. O achado da ultra-sonografia somado com o histórico do animal foi diagnosticado com endometrite, o útero se apresenta espessado devido às reações inflamatórias. Como tratamento foi realizado a lavagem uterina com 6 litros de solução ringer

¹ Acadêmicos do 9º semestre do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta, UNICRUZ, RS. Autor para correspondência: leticiacamera@yahoo.com.br

² Professor responsável pela disciplina de Biotécnicas da reprodução da Universidade de Cruz Alta, UNICRUZ, RS . luborges@unicruz.edu.br



com lactato de sódio. No após foi utilizado antibioticoterapia com cefalosporina por cinco dias. Foi indicado que a égua retornasse na temporada para nova avaliação.

Resultados e Discussão

As síndromes clínicas produzidas por invasões de microorganismos no útero equino podem ser assintomática, discretas alterações durante o ciclo estral ou até uma endometrite purulenta persistente e infertilidade crônica (SOUZA *et al.*, 2009). Neste caso a égua não tinha sinais clínicos, como corrimento vaginal, apenas alterações de ciclo estral.

Os mecanismos de defesa naturais são essenciais para remoção e neutralização dos agentes contaminantes, desde que as barreiras anatômicas estejam intactas. Esta égua conformação vulvar anormal que é considerado uma das causas de endometrite pois faz com que ocorra pneumovagina que é um fator predisponente esta patologia. (PAIVA JÚNIOR, 2008).

As éguas podem ou não apresentar secreção vaginal, dependendo do grau de lesões (RORATTO; BELTRAN, 2009) e no caso deste animal não apresentava secreção vaginal o que sugere que não era uma endometrite tão severa.

O animal tinha dezoito anos de idade e conforme Malschitzky *et al.* (2007) éguas são consideradas susceptíveis a endometrite quando apresentam idade avançada e também com parições múltiplas (PAIVA JÚNIOR, 2008) como era o caso desta égua.

O diagnóstico das endometrites baseia-se no histórico, inspeção, palpação retal e vaginoscopia acompanhados de outras técnicas complementares como a citologia endometrial, cultura bacteriológica, biópsia uterina e ultra-sonografia (PAIVA JÚNIOR, 2008).

A ultra-sonografia possibilita uma avaliação eficiente das condições da parede uterina, auxiliando na formulação do diagnóstico e do prognóstico da afecção (SOUZA *et al.*, 2009). Na ultra-sonografia da égua foi observados que o utero possuía uma imagem anecóica com pontos ecóicos o que é indicativo de infecção uterina.

Foi enviado material para o Laboratório de Microbiologia para fazer cultura e antibiograma. Nos dois exames não houve crescimento bacteriano, provavelmente pela contaminação uterina ter sido baixa.

O tratamento tradicional consiste no lavado uterino com solução fisiológica aquecida e antibioticoterapia (RORATTO; BELTRAN, 2009). Foi realizado naquele mesmo dia a lavagem uterina e o indicado no outro dia um tratamento com cefalosporina pois não se sabia qual era o agente pois não houve crescimento na cultura. A cefalosporina é uma agente de



amplo espectro e por isso acredita-se que é adequado para o tratamento da endometrite equina (MCKINNO, s/d).

Conclusão

Sabe-se da crescente evolução da equinocultura, tendo importante papel econômico. Com isso médicos veterinários devem saber diagnosticar e tratar de forma adequada problemas reprodutivos, como endometrite, pois são as principais causas de perdas econômicas nessa área.

Referências

MALSCHITZKY, E. *et al.* Endometrite na égua, novos conceitos. **Rev Bras Reprod Anim**, Belo Horizonte, v.31, n.1, p.17-26, jan./mar. 2007. Disponível em www.cbpa.org.br. Acesso em: 29/03/2012

MCKINNON, A. O.. **REPRODUÇÃO DA ÉGUA PROBLEMA**. Disponível em http://www.abraveq.com.br/eventos_pdf/conf_sp_egua_problema.pdf Acesso em: 29/03/2012

PAIVA JÚNIOR, O. L.. **Endometrite na égua**. Monografia Curso de Medicina Veterinária; Universidade Federal de Campina Grande Centro de Saude e Tecnologia Rural Campus de Patos- PB, 2008. Disponível em: www.cstr.ufcg.edu.br/mono_mv...2/monogr_otavio_lamartine.pdf Similares. Acesso em: 29/03/2012

PTASZYNSKA, M. **Compêndio de Reprodução Animal**. 2007.

RORATTO, I.; BELTRAN, M. P.. **Endometrite Equina – Revisão bibliográfica**. Disponível em: www.revista.inf.br/veterinaria12/revisao/revisao.htm Em cache - Similares. Acesso em: 29/03/2012

SOUZA, W. A. de S. *et al.*. Endometrite em Égua Relato de Caso. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária** – Ano VII – Número 12 – Janeiro de 2009 – Periódicos Semestral. Disponível em: www.revista.inf.br/.../relatos/AnoVII-Edic12-RelCaso07.pdf Similares. Acesso em: 29/03/2012